






O Fazer Psicológico no Contexto do CAPSi: uma Experiência de Estágio na Abordagem Histórico-Cultural

Cláudia Alves Morais Santos¹ , Paula Laena Paiva de Sousa² , Maria Eduarda Pereira dos Santos³ ,
Regimara Martins Ambrózio Parente da Silva⁴ , Gilson Gomes Coelho⁵ 

Resumo: Trata-se de um relato de experiência que advém das práticas realizadas e desenvolvidas na disciplina de Estágio em Psicologia Clínica executado em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) da região Norte do Estado do Tocantins. Os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) especializados no atendimento de crianças e adolescentes que apresentam comprometimento psíquico. Os CAPSi são equipamentos que em geral atendem à demanda em saúde mental nos Municípios com mais de 200.000 habitantes. Realizado no segundo semestre de 2019, totalizando nove dias úteis, com duração de três horas semanais. O método pauta-se em observações e intervenções conforme estudo teórico prático das demandas emergentes do campo de estágio no decorrer das visitas realizadas. Conclui-se que as experiências adquiridas permitem reflexões acerca do compromisso ético-político do profissional de Psicologia em seus mais variados contextos, primordialmente, no que tange às políticas públicas de saúde e frente às não proficiências.

Palavras-chave: CAPSi, transtorno, histórico-cultural

Psychological Action in the Context of Capsi: an Experience of Internship in Historical-Cultural Approach

Abstract: This is an experience study that teaches practical practices and the realization of a clinical psychology internship, carried out at the Child and Adolescent Psychosocial Care Center (CAPSi) in the northern region of the State of Tocantins. The Children and Psychosocial Care Centers (CAPSi) specialized in assisting children and adolescents with psychological impairment. CAPSi, equipment that generally meet the demand for mental health in Municipalities with more than 200,000 inhabitants. Held in the second half of 2019, totaling nine working days, lasting three hours a week. The method is based on applying and applying the theoretical and practical study of the emerging demands of the internship field during the visits made. It was concluded that the experiences acquired can reflect reflexes on the ethical-political commitment of the psychology professional in their most varied contexts, primarily, without public health policies taking place and facing non-proficiencies.

Keywords: CAPSi, disorder, historical-cultural

¹ Discente de Psicologia Faculdade Católica Dom Orione. Araguaína-TO, Brasil. *E-mail:* claudia.morais331@gmail.com

² Discente de Psicologia Faculdade Católica Dom Orione. Araguaína-TO, Brasil. *E-mail:* laenapaula14@gmail.com

³ Discente de Psicologia Faculdade Católica Dom Orione. Araguaína-TO, Brasil. *E-mail:* mariaeduardapsicolo@gmail.com

⁴ Discente de Psicologia Faculdade Católica Dom Orione. Araguaína-TO, Brasil. *E-mail:* regimaraparente12@gmail.com

⁵ Mestre, Doutorando em Psicologia e Professor da Faculdade Católica Dom Orione. Araguaína-TO, Brasil. *E-mail:* gilsonpsico@gmail.com

Submetido em: 10/03/2020. Primeira decisão editorial: 21/05/2020. Aceito em: 01/06/2020.

O objetivo primordial do presente relato é explanar acerca das vivências, experiências e aprendizados desenvolvidos a partir da prática vivenciada em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) no norte do Estado do Tocantins, desenvolvidas durante o Estágio em Psicologia Clínica. Tem o intuito de retratar e refletir acerca da prática de campo no CAPSi, com a referência ao atendimento a crianças e adolescentes com transtornos severos e sofrimento mental intenso, bem como suas famílias.

Desse modo, o trabalho apresenta o relato final de estágio a partir das vivências de campo, que promovem a apropriação de arcabouços teóricos práticos indispensáveis para determinadas competências estabelecidas, permitindo assim que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações voltadas às dimensões do ser, do saber, do saber fazer e do conviver. Dessa forma, desenvolvem a capacidade do estagiário em articular teoria e prática no campo das políticas públicas e a realidade dos serviços que se inserem nesse contexto de acordo com a ênfase do estágio em questão.

Os objetivos específicos relacionam-se com a efetivação do levantamento de informações, observação em campo e intervenção a partir das demandas que o campo apresentou, com base nas observações dos aspectos da instituição como um todo, a forma de elaboração de suas propostas terapêuticas, atendimento ao usuário, estrutura do local, dificuldades em relação aos materiais e profissionais atuantes, bem como os aspectos de atuação nos processos psicológicos e sociais externos e internos que configuram o trabalho desenvolvido neste espaço. Apreender acerca do fazer psicológico no contexto do CAPSi, a partir de uma concepção antimanicomial pautada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda assim, levanta questões emergentes do contexto, relacionando-as com o arcabouço teórico da Abordagem Histórico-Cultural e com outros conceitos teórico/metodológico da Psicologia.

No Brasil, as diretrizes e estratégias de atuação na área de assistência à saúde mental estão ligadas ao Governo Federal, Estados e Municípios. Sendo que os atendimentos essenciais em saúde

mental são executados nos Centros de Atenção Psicossocial CAPS existentes no país, o usuário recebe atendimento próximo à família de acordo com o quadro de saúde de cada paciente. Tendo ainda nesses locais, acolhimentos noturnos e/ou cuidados contínuos em situações de maior complexidade. Os Centros de Atenção Psicossocial CAPS fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS) e foram criados para substituição de manicômios, assim como possibilitar uma nova forma de promoção de saúde (Ministério da Saúde, 2005).

Os CAPS, regulamentados pela Portaria nº 336 (2002) são pontos de atenção estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Com prestação de serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, composto por uma equipe multiprofissional que deve trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar e realizar prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento acentuado e transtorno mental, inclusive pelo uso de substâncias psicoativas conforme seu território, quer estejam em situações de crise ou em reabilitação psicossocial.

Os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) especializados no atendimento de crianças e adolescentes que apresentam comprometimento psíquico. Os CAPSi, são equipamentos que em geral atendem à demanda em saúde mental nos Municípios com mais de 200.000 habitantes. Com capacidade de acompanhar cerca de cento e oitenta crianças e adolescentes mensalmente, funcionam cinco dias úteis por semana.

A assistência oferecida aos usuários do CAPSi deve ser estabelecida pelas parcerias com a rede de saúde, educação e assistência social interligada ao cuidado da população infanto-juvenil. Inclui também as atividades de atendimento individual, em grupos, oficinas terapêuticas, visitas, atendimentos domiciliares, atendimento à família, atividades de inclusão social focando a integração da criança e do adolescente na família, na escola e na comunidade em que vive (Ministério da Saúde, 2005).

A abordagem Histórico-Cultural é parte integrante das Ciências Humanas consolidada por volta da década de 20 com o auxílio de grandes teóricos, a saber, Vygotsky, Luria e Leontiev, dentre outros. Os estudos de Vygotsky conjuntamente com

esse grupo tiveram início em 1924 e se prolongaram até 1934, sendo fundamental, portanto, para a formação da estrutura teórica da Psicologia Histórico-Cultural relacionado aos temas, qual seja, origem e desenvolvimento psicológico, linguagem, atividade humana, processos intelectuais, emoções, consciência, atividade (Fichtner, 2015).

Esta abordagem emergiu no contexto da União Soviética em um momento histórico perpassado por inúmeros acontecimentos conturbados resultantes da Revolução Russa de 1917. Nessa época, os pressupostos de Karl Marx – materialismo histórico-dialético, bem como a maneira de conceber o ser humano e suas relações vigoravam. Portanto, a abordagem, assim como seus pensadores foram diretamente influenciados por esses acontecimentos (Lucci, 2006).

Nessa concepção, o homem é singular (Freitas, 2000). Vygotsky (1991) compreende o homem como um ser histórico e resultante das relações sociais. Ele analisa a forma como fatores sociais influenciam a consciência e o comportamento, construindo o psiquismo. Por isso, Vygotsky (como citado em Lucci, 2006) não deixou de ser influenciado pelo contexto sociopolítico, concebendo o ser humano como uma pessoa social que apesar de possuir um aparato biológico indispensável constitui-se enquanto tal através das relações sociais estabelecidas, sendo, portanto, um sujeito ativo no seu processo de desenvolvimento. Não recebe nada do meio externo de maneira instantânea, mas a partir da sua ação sobre o meio, isto é, por intermédio da atividade produtiva humana.

Dessa maneira, em correspondência com Meira (1998), a Psicologia Histórico-Cultural mostra uma concepção de homem pautada na ideia da natureza humana versus condição humana, isto é, o homem não é passivo ao meio, mas que se constrói ao longo do tempo, e não está, portanto, pronto e acabado. A teoria Histórico-Cultural, portanto, deste princípio, não ignora os traços herdados biologicamente, mas elas serão somente base, não determinante para o processo de desenvolvimento, porque este só irá ocorrer a partir das relações, com base na apropriação dos signos.

Em conformidade com Bock et al. (2015), essa abordagem psicológica mostra-se com

possibilidades, e esse é o seu objetivo, para um fazer profissional crítico. E ela, portanto, surge como uma forma de superar perspectivas pautadas na abstração dos fatores psicológicos advindas das perspectivas liberais. Essas postulações liberais tinham como princípio ideias naturalizantes tendo como pressuposto acerca dos fenômenos psíquicos questões totalmente internas, deslocando o sujeito do seu contexto, social, cultural, econômico e político.

Segundo Meira (1998), Vygotsky (1896/1934) faz emergir em seus escritos conceitos primordiais para o entendimento de alguns pressupostos, este postula e expressa noções fundamentais para o entendimento do progresso humano. Em conformidade com isso, afirma ele que para haver desenvolvimento, é necessária a utilização de um método para que o ensino-aprendizagem aconteça, esses dois conceitos ele denominou de Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP) e Zona de Desenvolvimento Atual (ZDA). A primeira é relativa ao que a criança não consegue edificar sozinha, uma vez que é indispensável a intermediação de outra pessoa, a segunda considera o que a criança já consegue realizar sozinha. A passagem de um estágio (ZDP) para o outro estágio (ZDA) do desenvolvimento proporcionam um salto qualitativo no desenvolvimento, possibilitando o progresso da criança, bem como o desenvolvimento e aprendizagem de maneira profícua.

Uma outra questão também trazida é com relação ao fazer clínico a partir deste pressuposto teórico, haja vista que este fazer, contemporâneo, volta-se para o as concepções sociais e culturais, retomando o pensamento em relação a postura profissional frente ao ato clínico, no sentido de compreender e ressaltar a subjetividade a partir de uma construção histórica e social. Esse autor também enfatiza que “a psicoterapia é uma forma recorrente de interação/relação social, e seu espaço de ocorrência são os espaços psicólogos, lugar da realidade de cada um” (Dias, 2005, p. 3).

Essa proposta de Vygotsky (1896/1934, como citado em Bock et al., 2015) promove a possibilidade de se compreender o sujeito e a subjetividade como produções históricas, a Psicologia Sócio-Histórica com Vygotsky começa a estudar os fenômenos

psicológicos a partir do processo de constituição social do homem, que essa teoria compreende que a subjetividade é constituída pelas mediações sociais, sendo a linguagem a principal protagonista da síntese objetividade e subjetividade, o signo é simultaneamente uma produção social, uma construção subjetiva compartilhada e construção subjetiva individual.

Sendo assim, é necessária a compreensão do seu método de análise – Materialismo Histórico, de Marx e Engels – que postula que cada modo de produção influencia diretamente nas relações de produção, meios de produção, superestruturas e classes sociais correspondentes ao seu tipo de formação social. O modo de produção capitalista é baseado em relações fundadas na divisão social do trabalho e o Estado possui a ideologia liberal-conservadora, sendo a sociedade dividida em burguesia e proletariado, de um lado o dominante, de outro o dominado. Portanto, a relação de ambos é indissociável, dependente (Marx, 1844/2004).

O método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens em sociedade através da história. (Pires, 1997, p. 83)

Vygotsky (1991/1978) percebia no pensamento marxista uma fonte primordial para resolução de problemáticas científicas. Assim, essa visão de Marx aponta, portanto, que as mudanças históricas e culturais afetam de maneira explícita o comportamento humano. Percebendo todos os seus objetos de análise como em constante construção, transformação e em processo de desenvolvimento. Sendo assim, Vygotsky aderiu a essa ideia e aplicou aos processos psicológicos superiores.

Materiais e Métodos

Trata-se de um relato de experiência que advém das práticas realizadas e desenvolvidas na disciplina de Estágio em Psicologia Clínica executado em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) da região Norte do Estado do Tocantins,

em que oferece tratamento gratuito para crianças e adolescentes que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais, realizando atualmente cerca de quarenta atendimentos por dia e oitocentos por mês, tendo três mil setecentos e vinte usuários cadastrados entre as crianças e os adolescentes. As terapias acontecem por agendamento semanal e quinzenal para os que residem em outras cidades, havendo transporte para essa locomoção. O CAPSi encontra-se de portas abertas, podendo ser demanda espontânea ou por meio de encaminhamentos de outras redes do SUAS e SUS.

O Estágio em questão foi realizado no segundo semestre de 2019, totalizando nove dias úteis, com duração de três horas semanais, sendo realizadas observações das crianças, pais e funcionários do local, bem como a dinâmica existente nas terapias, partindo de uma perspectiva real do trabalho no CAPSi. O método utilizado neste trabalho se configura como uma construção conforme orientações, observações e estudo teórico prático das demandas emergentes do campo de estágio no decorrer das visitas realizadas. Inicialmente as orientações se detiveram a priori pela leitura de artigos, livros e conteúdos com temas pertinentes a atuação do estagiário de Psicologia em âmbito clínico individual com base nos princípios da abordagem Histórico-Cultural.

O desenvolvimento das atividades do estágio aconteceu inicialmente com observações dos grupos de crianças e adolescentes nas oficinas terapêuticas, acolhimento de novos usuários e, posteriormente, foi possível realizar as intervenções como: atividades lúdicas com as crianças em comemoração ao dia das crianças, arteterapia com os adolescentes e, por último, exposição das telas pelos adolescentes aos seus familiares e a equipe do CAPSi.

Isso possibilitou o entendimento do serviço, bem como de seus usuários, facilitando a criação de vínculo com a equipe multiprofissional, crianças, adolescentes e suas famílias. As supervisões com o Professor Orientador Gilson Gomes continuaram durante todo o processo de permanência no campo, o que viabilizou a elaboração e aplicação das propostas de intervenções frente a caracterização da demanda.

A segunda etapa do estágio se efetivou pelas intervenções realizadas com as crianças e adolescentes nos grupos de atividades. O que possibilitou uma articulação formidável entre a teoria e a prática, sendo possível colocar em prática os pressupostos da abordagem Histórico-Cultural. Nesse ínterim, foi realizada uma intervenção no dia 16 de Outubro de 2019, durante a semana da criança. Nesse dia as estagiárias realizaram um roteiro de atividades com crianças de diferentes faixas etárias e níveis de dificuldade, foram utilizados bambolês, músicas e balões para o desenvolvimento das brincadeiras que objetivaram trabalhar questões voltadas para as relações interpessoais e movimentação física.

Houve um planejamento, anteriormente, para a realização das atividades entre as acadêmicas e também com relação ao professor/supervisor do estágio na qual nos foi orientado acerca das atividades que poderiam ser possibilitados realizar com estes. Logo, foram preparadas três dinâmicas para aplicação, mas que foram, posteriormente, adaptadas no momento de execução.

No que concerne às dinâmicas realizadas, a primeira dinâmica objetivava o conhecimento acerca das crianças, servindo mais como um quebra-gelo, em que as próprias estagiárias interagiam como mediadoras nesse processo, ajudando-os na exposição de alguns dados pessoais que estes se mostravam com dificuldade de expor. Esta dinâmica também tinha como finalidade auxiliar para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como linguagem, atenção, memória a partir desta interação.

As crianças se dividiram em duplas e, em seguida, cada dupla conversava por alguns minutos, contando sobre si, a saber, seu nome, idade etc. Cada dupla deveria se apresentar para o restante do grupo, falando um no lugar do outro, como se fosse a outra criança da dupla. As estagiárias também fizeram a atividade para demonstrar como, de fato, era para serem realizadas tais dinâmicas.

Algumas crianças conseguiram falar livremente, mas outras apresentaram muitas dificuldades quanto a isso. Posteriormente, foi realizada a dinâmica do balão para que nenhuma das crianças deixasse cair, a fim de facilitar uma

integração corporal, mente e corpo. Nesse mesmo momento foram realizadas rodas. E, por fim, foi feito um desenho usando a massa para modelar, em que foi possível propiciar um momento de expressividade.

Em conformidade com as questões descritas no parágrafo anterior, é válido afirmar que o lúdico é considerado um direito da criança, por intermédio dele, brincadeiras planejadas ou espontâneas dão oportunidade para que as crianças entrem em contato com o mundo, com os objetos do meio e com as pessoas a volta, propiciando o desenvolvimento de aspectos fundamentais para o crescimento saudável, incluindo, afetividade, motricidade, respeito, solidariedade, aprendizagem, cognição (Figueiredo, 2008).

Na segunda intervenção, realizada no dia 24 de Outubro de 2019, a proposta foi desenvolver a pintura em tela com os adolescentes da instituição e se configurou como uma oficina de arte terapia com os adolescentes. Desse modo, foi entregue a eles telas profissionais, assim como tintas guaches de diversas cores para que fosse possível se expressassem através das pinturas seus sentimentos, desejos, por isso a proposta de deixá-los livres, abertos para experienciar o momento presente.

Nesse dia foi proposto a eles que pintassem o que quisessem nas telas, incentivamos falando que todos eles tinham capacidade de realizar aquela tarefa e diante da proposta alguns inicialmente mostraram-se tímidos outros bens entusiasmados e todos desenharam e pintaram suas telas da maneira que escolheram, o resultado foi além do esperado diferentes pinturas que se relacionam com a vida, natureza, pessoas especiais e outros aspectos da personalidade de cada um. Esse momento foi especial para nós estagiárias quando percebemos o sorriso no rosto deles, todos queriam falar sobre seu desenho, mostrar para o pai, a mãe. Neste dia não houve pressa em ir embora. Assim sendo, possibilitou-se a interação entre todos os envolvidos, inclusive novos processos de aprendizagem dos funcionários quanto estratégias possíveis que podem ser executadas neste ambiente.

A terceira e última intervenção foi realizada no dia 07 de Novembro de 2019. Neste dia, ficou combinado de os adolescentes trazerem seus pais

e outras pessoas para visualizarem as pinturas realizadas por eles. Fizemos uma roda, com os adolescentes, os pais/responsáveis, funcionários da instituição e demais estagiários presentes no CAPSi, a fim de promover uma exposição das telas que foram coloridos na oficina de arteterapia, os adolescentes falaram sobre a experiência dessa atividade de pintura em tela, dando aos mesmos significados. Assim sendo, tornou-se possível a interação entre todos na localidade. Também houve apresentação de dança por alguns adolescentes e, no final, foi servido um lanche para todos os presentes.

Resultados e Discussões

Em conformidade com a experiência prática evidenciada no campo de estágio, assim como para expressar os resultados advindos deste faremos, portanto, um percurso vincutivo das dimensões práticas e teóricas, ou seja, buscamos articular nossas experiências em campo com a literatura trabalhada no decorrer do processo de estágio. As experiências adquiridas permitem reflexões acerca do compromisso ético-político do profissional de Psicologia em seus mais variados contextos, primordialmente, no que tange às políticas públicas de saúde e frente às não proficiências do Estado. É, por isso, que se torna necessário repensar atuações, posicionamentos frente à realidade demandada, assim como aos usuários dos serviços.

O estágio no CAPSi inicialmente foi realizado pelas observações nos grupos das crianças e dos adolescentes, também pelo acompanhamento de alguns acolhimentos/triagem com os pais ou responsáveis que buscavam um tratamento para seus filhos, uns por conta própria no entendimento que o comportamento da criança/adolescente não correspondia ao que eles consideravam como “normais”, outros por encaminhamentos da escola, do psiquiatra. Nesse primeiro momento foi possível perceber que todos eles mantinham a esperança de encontrar a ajuda que precisavam no CAPSi, almejando o bem-estar das crianças/adolescentes. Desse modo, foram feitas também observações acerca da dinâmica do espaço, bem como do comportamento tanto dos funcionários como dos usuários do serviço e a relação entre ambos.

Contudo, a equipe multidisciplinar desse CAPSi em questão não estava completa, nesse período não contava com o médico psiquiatra/neurologista/pediatra, o psicólogo, o terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo. Então as oficinas terapêuticas eram desenvolvidas pelas enfermeiras e pedagogas. Nesse cenário, o atendimento especializado e individualizado de acordo com as necessidades de cada usuário era deficitário, a equipe, no entanto, se empenhava no acolhimento e no cuidado com os usuários – isso era visível pelo vínculo entre eles, o sorriso, o abraço gestos de carinhos entre a equipe e os usuários e também com os pais, avós os responsáveis.

No tocante às demandas percebidas no decorrer das observações realizadas, foi possível observar que as crianças e os adolescentes atendidos tinham ausência de diálogos entre si. Levando em consideração todas essas questões, foi iniciado o processo de intervenção na busca de oficinas que pudessem auxiliar as crianças e adolescentes no sentido de poderem realizar atividades/dinâmicas que proporcionasse prazer, ampliação do diálogo e comunicação, despertando seus sentimentos e principalmente que pudessem expressar suas emoções naturalmente. Criando um ambiente para que se sentissem acolhidos compreendendo que aquele espaço era deles.

Ficou evidente que existe um largo desfalque no que concerne aos funcionários, haja vista a escassez destes no CAPSi por diversas questões, incluindo a falta de contratação por parte dos gestores municipais. Uma outra questão importante nessa dinâmica de funcionamento do CAPSi é o fato de este ser referência para o norte do Tocantins e, por isso, atende usuários de várias cidades circunvizinhas. Todas as crianças e adolescentes das outras cidades dependem do transporte público e muitos interrompem o tratamento por não haver vagas suficientes para todos. A grande demanda dos atendimentos e a não efetivação da política pública de saúde são desafios que dificultam a ação da equipe que trabalha neste CAPSi

A ausência de oferta de capacitação por parte do Estado aos profissionais no contexto da Saúde Mental é um tanto quanto extensiva, afetando diretamente a assistência aos usuários dos serviços,

tendo em vista a amplitude de demandas psicológicas de demasiada gravidade. Servindo, pois, como gatilho para o próprio adoecimento dos funcionários, à vista que ele lida com questões estritamente humanas e, por vezes, de cunho existencial na qual não foi devidamente preparado para tal, bem evidenciado nas falas dos profissionais dentro do contexto do CAPSi. No que concerne ao compromisso social dos profissionais de Psicologia Bock (2007) consegue explicitar sobre a temática de maneira profícua. Segundo ela, o fazer do psicólogo carece ser questionador, crítico e que volta suas práticas para as necessidades que emergem nos próprios contextos de estudo na qual esta se insere. E, por muito tempo, contrariamente a isso, diversos profissionais da Psicologia dão as costas à realidade, acreditando que os fenômenos psicológicos poderiam ser explicados de maneira intrínseca, eliminando a influência cultural, social e histórica que atravessa o ser humano.

De acordo com Silva et al. (2013) os estudos emergentes que abordam acerca da formação e educação permanente dos profissionais que atuam nos CAPSi, em sua grande maioria, trazem a problemática de sua ausência, assim como os seus impactos. O objetivo da educação continuada, além de ser uma questão ética, haja que a sociedade se modifica e novas práticas surgem, é favorecer para que as práticas de Saúde Mental por parte dos profissionais seja voltada para a concepção psicossocial, comunitária, com pautas na noção de responsabilidade, território e vínculo entre usuário-equipe, viabilizando o aprendizado no tange ao planejamento de projetos que possibilitem o firmamento de mais recursos, na forma de abordagem aos usuários altamente comprometidos, no trabalho de maneira conjunta com demais profissionais de diferentes áreas do conhecimento.

Em referência às questões que tange ao sofrimento mental e vivências das angústias experienciadas pelos profissionais desta área. Autores se propõe a problematizar acerca disso, sabe-se que nos Centros de Atenção Psicossocial com sofrimento humano tanto psicológico como sociais e econômicos. Tendo em vista que, em sua grande maioria, o profissional precisa lidar com injustiças, por vezes extrema pobreza, vulnerabilidade e violação

de direitos. Há uma falta de assistência quanto a própria saúde do trabalhador. Assim sendo, afirmam Azevedo e Figueiredo (2015, p. 32) “Tal situação demanda grande envolvimento com o serviço prestado e o manejo prolongado com as pessoas atendidas, gerando preocupação, inquietação e sofrimento psíquico nos trabalhadores”.

Uma outra problemática percebida foi com relação à própria escassez de materiais para a realização de atividades, isto é, a precarização no ambiente de trabalho e como isso impacta o fazer profissional nesses espaços não somente do Psicólogo, mas também de toda a equipe multiprofissional. E os próprios funcionários sofrem de maneira demasiada, haja vista a ampla culpabilização destes pelos percalços ocasionados pelo Estado, como se fossem eles os responsáveis pelos descasos emergentes. A ausência de recursos para o trabalho lúdico e artístico com as crianças e adolescentes no contexto do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil é um fenômeno que afeta diretamente a saúde daqueles que frequentam tais espaços, incluindo o abandono do serviço. Todavia, todos os fatores supramencionados não são específicos da realidade local, afinal, as questões econômicas perpassam diretamente toda a estrutura da sociedade.

Considerações Finais

Configurando-se como adicionais essenciais da formação profissional, os estágios compõem a grade curricular de Psicologia, sendo uma etapa ou momentos mais esperados pelos discentes. Trata-se de atividade obrigatória que incorpora o currículo de graduação do curso de psicologia e preconiza ao estudante um contato inicial com o exercício da profissão, bem como minimizando a longitude entre o campo de atuação do Psicólogo e da sala de aula.

No entanto, em diversas situações, os estagiários observam diante de dificuldades objetivas de realização plena do trabalho, o que destina a aparência de que o estágio passa por momentos de “contrição e prazer”. É avante dessa estruturação e prática que se agrega o presente trabalho ou relato de experiência.

Fundamentados em classes centrais da Psicologia Histórico-Cultural, como atuação, mediação e aprendizagem, crescimento e consciência, debate-se que os estágios devem ser ponderados para mais comum da aplicação da teoria, devendo ser compreendido como uma ocasião de atividades que beneficia a formação profissional por uma vertente analítica e reflexivo.

Contribuição

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

- Azevedo, A. P. F., & Figueiredo, V. C. N. Vivências de prazer e sofrimento mental em um Centro de Atenção Psicossocial. *Psicologia: Organizações e Trabalho*, 15(1), 30-42.
- Bock, A. M. B., Ferreira, M. R., Gonçalves, M. G. M., & Furtado, O. (2007). Sílvia Lane e o projeto do “Compromisso Social da Psicologia”. *Psicologia & Sociedade*, 19(n. spe2), 46-56. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000500018&lng=en&nrm=iso
- Bock, A. M. B., Gonçalves, M. da G. M., & Furtado, O. (Orgs.). (2015). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia* (6ª ed.). Cortez.
- Dias, M. H. S. S. M. (2005). A psicologia sócio-histórica na clínica: uma concepção atual em psicoterapia. *Psicologia Ciência e Profissão*. Recuperado de http://www.ipaf.com.br/arquivos/artigos/artigo_m_helena.pdf
- Freitas, M. T. de A. (2000). As apropriações do pensamento de Vygotsky no Brasil: um tema em debate. *Psicologia da Educação*, 10/11, 9-28.
- Figueiredo, C. D. (2008). A importância do brincar para o desenvolvimento infantil no contexto escolar. *UnICEUB: Educação Superior*, 5, 78-79. Recuperado de <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2641/2/20409712.pdf>
- Fichtner, B. (2015). A abordagem histórico-cultural no contexto alemão: a atualidade do reprimido – problemas e perspectivas da recepção. *Fractal: Revista de Psicologia*, 27(1), 88-93. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922015000100088&lng=isso&nrm=isso
- Lucci, M. A. (2006). A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica. *Psicologia Ciência e Profissão*, 10, 4-5.
- Marx, K. (2004). *Manuscritos econômico-filosóficos de 1844*. Martin Claret.
- Meira, M. E. M. (1998). Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações para a prática docente. *Ciência e Educação*, 5(2), 61-70. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v5n2/a06v5n2.pdf>
- Ministério da Saúde. (2005). *Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas*. OPAS. Recuperado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf&pid=S1414-3283
- Pires, M. F. de C. (1997). O materialismo histórico-dialético e a Educação. *Interface*, 1(1), 83-94. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi1997000200006&lng=en&nrm=iso
- Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. (2002). Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional. Brasília, DF. Recuperado em http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria_336.pdf
- Silva, N. dos S., Esperidião, E., Cavalcante, A. C. G., Souza, A. C. S., & Silva, K. K. C. Desenvolvimento de recursos humanos para atuar nos serviços de saúde mental. *Texto & Contexto: Enfermagem*, 22(4), 1142-1151. Recuperado em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400033&lng=en&nrm=iso
- Sirgado, A. P. (2000). O social e o cultural na obra de Vigotski. *Educação & Sociedade*, 21(71). Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/icse/v1n1/06.pdf>

Vygotsky, L. Semenovich (1991). *A formação social da mente de 1978*. Martins Fontes.

Vygotsky, L. Semenovich (1896-1934). *Pensamento e Linguagem* (N. J. Garcia, Trad.). Ridendo Castigat Mores.